

USO DE FERTILIZANTES E REGULADORES DE CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE COUVE MANTEIGA

Danyela Cristina Marques Pires, Roberta Camargos de Oliveira, João Eduardo Ribeiro da Silva, Ariel [Santivañez Aguilar](#), [Fernando Simoni Bacilieri](#), José Magno Queiroz Luz

Universidade Federal de Uberlândia. Av. Amazonas s/nº, Bairro Umuarama, 38.400-902 – Uberlândia – MG, danyelapires@yahoo.com.br

A couve manteiga (*Brassica oleracea* var. *acephala*) é importante na alimentação humana, devido a quantidade consumida, ao alto valor nutricional e elevada produtividade, por isso tem sido objeto constante de pesquisas que possam reduzir as deficiências no seu processo produtivo. A produção de mudas é uma das etapas mais importantes por afetar diretamente o desempenho final da cultura. Pesquisas com reguladores de crescimento associados a nutrientes têm a finalidade de acelerar o desenvolvimento das plantas. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi comparar a eficiência de fertilizantes e o uso destes com reguladores de crescimento na produção de mudas de couve manteiga. O experimento foi conduzido nos meses de março a abril de 2014, em casa de vegetação da Universidade Federal de Uberlândia. O delineamento foi o de blocos casualizados com quatro repetições, em esquema fatorial $4 \times 2 + 1$, sendo quatro doses (0,50%, 0,75%, 1,00% e 1,25%), duas fontes de nutrientes (uma mistura NPK e um formulado 9-45-11 acrescido de 400ppm de regulador de crescimento) mais uma testemunha na qual não se aplicou produtos. Portanto, nove tratamentos em um total de 36 parcelas, cada parcela composta de 20 plantas. Para semeadura utilizou-se sementes de Couve Manteiga da Georgia, substrato Carolina Soil e bandejas de isopor de 200 células. As bandejas foram molhadas duas vezes ao dia. Os tratamentos foram dissolvidos e aplicados sobre o substrato aos 21 dias após a semeadura (DAS). A colheita foi realizada aos 33 DAS e foram avaliados o comprimento do caule e da raiz, diâmetro do caule, teor de clorofila A e clorofila B, massa seca de raiz e de parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de variância por meio do programa Assistat e os resultados comparados pelo teste de Tukey e Dunnett ao nível de 5% de probabilidade. O comprimento e diâmetro do caule foram significativos entre as fontes aplicadas, sendo a melhor a mistura NPK. Os teores de clorofila A e B apresentaram um efeito significativo entre as doses aplicadas e, de maneira geral, o aumento das doses dos produtos favoreceu melhores resultados. A massa seca de parte aérea foi significativa na interação fonte e dose, sendo que nas doses de 0,75% e 1,00%, a mistura NPK foi a melhor. As outras características não mostraram diferença estatística. As variáveis que diferiram da testemunha foram o comprimento do caule e teor de clorofila B, ao se aplicar o NPK a 1,25%, e também o teor de clorofila B, ao se utilizar o adubo formulado mais o regulador de crescimento a 1,00%, sendo melhores que a testemunha. Porém as doses de 0,75% e 1,00% do produto formulado mais o regulador de crescimento foram piores que a testemunha quanto à produção de massa seca de parte aérea. Então para a produção de mudas de couve manteiga, o uso da mistura NPK na dose de 1,25% foi a que mostrou melhores resultados. Após pesquisar outros trabalhos acredita-se que esse resultado se deve ao uso de doses inadequadas do regulador de crescimento, sendo necessárias novas pesquisas para verificar se o uso de doses mais baixas deste produto favorecerá um melhor desenvolvimento das mudas.

Palavras-chave: Bioestimulante, Nutrição, *Brassica oleracea*.var. *acephala*

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES